

DESEQUILÍBRIO GEOMORFOLÓGICO NA PERCEÇÃO DA COMUNIDADE DE IPARANA-CE

Jacqueline Pires Gonçalves Lustosa, UNESP/Rio Claro. jpgl@rc.unesp.br

1 INTRODUÇÃO

O litoral, como forma física, está susceptível a variações que podem afetar, a médio e longo prazo a sua existência. A confluência dos três meios, ar-terra-água, gera uma relação de influência mútua, em que a terra pode ser modificada. A qualidade de aparente estatismo da terra se contrapõe ao dinamismo e fluidez que caracterizam os outros dois meios. Pois a energia que deriva do movimento do ar e da água se traduz em processo de transformação permanente de magnitude variável, segundo as características do local.

Apesar da intensa dinâmica, o mar sempre exerceu uma fascinação especial sobre o homem. Os atrativos são diversos e envolvem longo caminho entre o transcendente e o material. Segundo Agós (1986), a influência espiritual do mar sobre o homem se manifesta de várias maneiras, e as referências a esta atração estão no equilíbrio através da contemplação em seu momento de calma; na excitação e no medo que provocam seus temporais; na variedade de formas e cores e na assimilação do conceito de infinito através do horizonte. Essas são explicações possíveis à sua força atrativa.

Do ponto de vista material, também se manifestam as razões que levaram as civilizações a se estabelecerem próximas as zonas costeiras, entre as quais estão a disponibilidade de recursos naturais, a utilização do mar como via de comunicação e uma melhor qualidade de vida.

Tuan (1980), também lembra que não é difícil entender a atração que exercem as orlas marinhas sobre os seres humanos, uma vez que as suas reentrâncias sugerem segurança e o horizonte aberto sugere aventura. Além disso o corpo humano, sempre acostumado ao ar e a terra, entra em contato com a água e a areia, banhados pelo brilho direto e refletido da luz do sol. No mundo moderno, explica Tuan (1980), as comunidades pesqueiras, de modo geral, são pobres quando comparadas com as comunidades agrícolas do interior e se elas suportam este modo de viver, não é tanto pela recompensa econômica, senão pelas satisfações obtidas deste estilo de vida ancestral e tradicional. A permanência nestes locais e a continuidade das experiências ali vividas tornam o lugar um centro de reconhecido valor.

Apesar das relações telúricas com o lugar, a comunidade de Iparana-CE, vivenciou e sofreu com os impactos ambientais de ordem social, ambiental e econômico, devido ao avanço do mar. A praia de Iparana foi submetida a um intenso processo de erosão identificado como sendo consequência da construção de molhes de proteção nas praias a oeste desta. Estes molhes interromperam o transporte das areias em deriva litorânea e, desta forma, aumentaram o poder erosional das vagas ao atingirem as praias adjacentes removendo grandes quantidades de sedimentos. Os impactos mais significativos estão diretamente vinculados à instalação dos molhes de proteção, declividade e evolução costeira antrópica (desmonte de dunas e falésias, exploração de areias até o afloramento do lençol freático, etc.).

A praia de Iparana foi identificada como área de recuo acelerado da linha de praia em direção ao continente, com aproximadamente 2,4 km de comprimento, que representam em alguns locais 400m de avanço do mar. Este avanço provocou destruição de residências e pontos comerciais, desmonte de dunas, derrubada da vegetação nativa e diminuição da faixa de praia.

A partir desta concepção de lugar e das profundas transformações ocorridas na praia de Iparana, este estudo foi desenvolvido com valores perceptivos visando os seguintes objetivos:

- constatar quais são os significados que os habitantes do lugar atribuem a praia de Iparana;
- verificar como os diferentes segmentos da população percebem os processos da abrasão e o conseqüente recuo da linha de costa;
- levantar as causas e soluções apontadas pela comunidade

O embasamento teórico e metodológico desta análise está baseado nas preposições de TUAN, que define o elo afetivo entre o indivíduo e o lugar. Se trata de uma pesquisa com propósito de registrar a voz, dando existência escritural a fala de pessoas que observam as mudanças na linha de praia todos os dias. Este registro cotidiano alcança, um imenso valor pessoal que geralmente escapa às análises convencionais. Ele contribui para o estudo da praia como fenômeno experienciado.

2 PROCEDIMENTOS DA PESQUISA

Caracterização dos Sujeitos

Os sujeitos considerados neste estudo são aqueles que convivem diária e diretamente com a paisagem em transformação. Integram três grupos distintos (moradores, freqüentadores e autoridades). Totalizam 25 sujeitos, com idades entre 23 e 64 anos, das mais variadas ocupações e dos quais 64% são do sexo masculino. No grupo de moradores (GM), há um predomínio acentuado da faixa etária de 50 a 64 anos. Os outros grupos apresentam faixa etária menos homogênea, o grupo de freqüentadores (GF) a idade varia entre 23 a 45 anos e o grupo das autoridades (GA) destaca-se a faixa entre 36 e 49 anos.

Com relação à distribuição dos sujeitos, segundo o nível de escolaridade, 70% do grupo de moradores são analfabetos, 20% cursou o primeiro grau e 10% concluiu o segundo grau. A tabela 1 mostra a distribuição dos sujeitos por sexo e escolaridade.

A tabela 2 mostra a distribuição de sujeitos por tempo de moradia, freqüência e de conhecimento. Nota-se que no grupo de moradores, praticamente, todos nasceram e vivem em Iparana até os dias atuais. Com relação ao grupo de freqüentadores, 70% dos inqueridos freqüentam a praia a menos de 10 anos e 30% entre 10 a 20 anos. No grupo de autoridades há um predomínio de 60% de pessoas que conhecem Iparana há 10 anos e os 40% restantes conhecem há mais de 40 anos

TABELA 1 -DISTRIBUIÇÃO DOS SUJEITOS POR SEXO E ESCOLARIDADE

GRUPOS	SEXO		ESCOLARIDADE / GRAU			
	Masculino	Feminino	1°	2°	3°	Analfabetos
Moradores	6	4	1	2	-	7

Freqüentadores	5	5	2	5	3	-
Autoridades	5	-	-	1	4	-
TOTAL	16	9	3	8	7	7

Quanto à ocupação dos sujeitos, no primeiro grupo (GM) 30% são comerciantes, 30% domésticas e os 30% e os 40% restantes são pescadores, estudantes e donos de pousadas. A ocupação do grupo de freqüentadores (GF) revela: administrador de empresa, artista plástico, comerciante, geógrafo entre outros. No terceiro grupo (GA) aparecem três ocupações: administrador, geólogo e cargo político.

TABELA 2- DISTRIBUIÇÃO DOS SUJEITOS POR TEMPO DE MORADIA, FREQUENCIA E CONHECIMENTO.

ANOS	GRUPOS			
	MORADIA	FREQUENCIA	CONHECIMENTO	TOTAL
1 a 10	-	7	2	9
11 a 21	1	3	1	5
21 a 40	2	-	2	3
40+	7	-	-	7
TOTAL	10	10	5	25

3 INSTRUMENTO DE MEDIDA

O instrumento de medida foi construído pela pesquisadora e constou de um questionário com três questões abertas, para esclarecer como os processos de erosão e o conseqüente recuo da linha de costa são percebidos pela comunidade e quais as causas e as soluções indicadas por ela. Foram coletados dados pessoais e de ocupação dos sujeitos, através de um formulário que acompanhava o questionário.

4 SIGNIFICADO

A primeira questão, “você notou alguma mudança na paisagem de Iparana? Qual?”, foi elaborada com o objetivo de verificar se as pessoas tinham conhecimento das modificações que estavam ocorrendo em Iparana. No grupo de moradores, 100% responderam afirmativamente, apenas um indivíduo do grupo de freqüentadores respondeu de forma negativa. Já no grupo de autoridades todos os sujeitos afirmaram que notaram mudanças na praia. Fica claro, nas afirmativas das respostas que os três grupos de pessoas inqueridas tem conhecimento das mudanças ocorridas na área. Mas, o que essas pessoas observam no seu cotidiano? A tabela conte as categorias apontadas nas respostas dos sujeitos.

Os que responderam recuo da linha de costa totalizaram 64% dos entrevistados, 24% vincularam as mudanças na paisagem com perdas de imóveis (pontos comerciais e residências); 4% perceberam as mudanças e as relacionaram à queda do turismo, destruição da mata nativa e 4% não percebeu nenhuma mudança. Isto confirma que o recuo da linha de costa foi fator determinante para as mudanças na paisagem. Mesmo os outros 32%, que

indicaram perdas de imóveis e queda no turismo, estão na realidade se referindo ao recuo de linha de costa.

Causas

A pergunta seguinte: “Na sua opinião o que está causando essas mudanças na paisagem de Iparana?”, foi introduzida para verificar se os grupos tem conhecimento do recuo da linha de costa e suas conseqüências. As respostas apontaram: construção dos molhe de proteção (56%), construção do porto e do espigão (12%), a força da natureza (8%) e não sabem (8%)

As respostas que invocaram a ação antrópica, a construção do porto do Mucuripe e do espigão, estão na mesma categoria, uma vez que o homem, através de suas atividades, construiu o porto que desencadeou a construção de molhes de proteção que provocaram a subida do nível do mar.

Fez-se relações destas respostas com a idade e o grau de escolaridade dos indivíduos, mas não se encontra referências de que o grau de instrução dos inqueridos seja fator determinante do conhecimento da causa do problema. Os protocolos que se seguem ilustram essas colocações:

“Tudo começou com a construção do espigão em 1973 na desembocadura do rio Ceará. Daí pra ca foi só o mar subindo e comendo tudo que encontra pela frente.”

“A construção do cais do porto desencadeou a construção desses molhes e o ultimo construído está afetando aqui.”

O grupo de moradores acima de 50 anos, sem escolaridade, mantém uma relação afetiva com mar, onde a natureza “comanda” as condições de vida através da sua força.

“Esse espigões ajudaram o mar a subir mais ligeiro, mas ele ia subir de qualquer jeito. Ele vem tomar o que é dele.”

No grupo de autoridades apenas um sujeito relaciona as causas com a retirada da vegetação nativa e os quatros restantes atribuem a construção do porto e conseqüentemente do espigão. Não há disparidades nas opiniões devido ao grau de escolaridade dos grupos. Os protocolos a seguir demonstam claramente esta colocação.

“Ruptura da dinâmica sedimentar provocada pela construção do molhe de proteção na desembocadura do rio Ceará.”

“Construção do espigão do rio Ceará.”

5 SOLUÇÕES

A última pergunta teve a intenção de verificar a atitude dos sujeitos frente ao processo erosivo, através das soluções que os três grupos propoariam para o problema. ”Na sua opinião, o que poderá ser feito para acabar com esse problema?

O grupo dos moradores nutre a esperança de ver o problema resolvido com a construção de um molhe de proteção igual ao que foi construído na desembocadura do rio Ceará e que está afetando Iparana. Interessante notar como os moradores tem consciência de que se construírem o espigão, o problema pode ser transferido para as praias vizinhas. Mesmo assim, eles querem essa solução. Os protocolos mostram a opinião sobre a construção de um espigão:

“Eu penso que deviam construir aqui também e depois construiria na praia vizinha até chegar na ultima praia do Ceará.”

“Acho que o jeito é construir um espigão aqui também.”

Vale ressaltar que esses indivíduos são analfabetos e apenas um, que possui o 2º grau, apontou que a solução poderia partir de um engenheiro hidráulico.

Somente 10% dos moradores não sabem qual a solução para o problema e 30% não acredita solução, uma vez que o mar possui força imbatível, a qual o homem não tem capacidade de controlar.

“O mar é maior que a terra e todos nós”.

“Contra o mar não adianta lutar. O que estão fazendo é loucura e a força do dinheiro juntos”.

Nota-se que há um grande desânimo entre esses sujeitos, que não acreditam em soluções para o problema, principalmente por falta de informações do avanço tecnológico, que se traduz em medidas de contenção dos problemas erosivos em áreas litorâneas em vários lugares do globo. Essa falta de informação deve estar diretamente vinculada ao grau de instrução do grupo

Ao contrário, no grupo de freqüentadores, 10%, com nível de segundo grau, acreditam que só a avaliação técnica pode apontar solução. 30%, acredita que a solução deve partir de um engenheiro hidráulico e 10% atribui a solução aos órgãos públicos como prefeitura e governo do Estado.

Entre as pessoas que responderam não saber a causa do problema existe um total de 30% possui o 1º grau, 10% tem o 2º grau e 10% tem o nível superior.

Entre o grupo de autoridades, 40% possuem o nível superior e indicaram a construção de um espigão paralelo a linha de praia, o qual diminuiria o poder erosivo das ondas e marés. 20%, também com nível superior, mostra que o engordamento da praia através do transpasse de sedimentos sanaria o problema de erosão acelerada, e 40%, com nível de 2º grau, acreditam que a solução deve vir através do governo estadual e municipal.

A partir dos resultados encontrados, ficou claro que tanto os moradores com os freqüentadores e mesmo as autoridades desejam ver a praia de Iparana salva dos problemas erosivos e retomando a sua evolução natural. Pois há entre os moradores e freqüentadores, um forte elo afetivo em relação ao lugar, fortalecido a medida que desenvolvem numerosas atividades perceptivas e experiências variadas.

REFERÊNCIAS

AGÓS, F. E - **Evaluación Metodologica del impacto Ambiental de las Obras de Defensa de Costa. Madrid**, Centro de Estudio y Experimentación de Obras Públicas, 1986.

TUAN, Yi-Fu – **Espaço e Lugar**. São Paulo, Difel, 1990.

TUAN, Yi-Fu – **Topofilia**. São Paulo, Difel, 1990.

VANDER VELDEN, E.T.I. – **Coastal Engineering**, Delf University of Technology, Netherlands, 1989.